



informações

tema do mês

canil municipal

contactos

Rua Joana Forjaz Pereira (junto à estação de caminhos de ferro)
4520 - Santa Maria da Feira
tel 256 373 862
e-mail
veterinario.municipal@cm-feira.pt
blogue
http://canilmunicipaldafeira.blogspot.com
site
http://www.cm-feira.pt/portal/site/cm-feira/ambiente-obras-municipais/

horário de funcionamento

dias úteis 09h00 » 12h00 e 13h00 » 16h00

vacinação e microchip e adopção

ter. e qui. 09h00 » 12h00 [dias úteis]

tabela taxas [preço por animal 2010]
vacinação anti-rábica 4,40 euros
boletim de vacinas 0,50 euros
microchip 12,60 euros

dirofilariose

A dirofilariose é uma doença que ataca cães e gatos, relativamente pouco conhecida e à qual nem sempre se dá a devida importância. Esta doença é provocada pela picada de certos mosquitos.

Onde ocorre a dirofilariose?

A prevalência da dirofilariose depende da distribuição dos mosquitos transmissores. De uma maneira geral, a Bacia Mediterrânica é consideravelmente afectada. Em Portugal, as regiões do Ribatejo, do Alentejo, do Algarve e a ilha da Madeira são as regiões mais afectadas, respectivamente com 16,7%, 16,5%, 12% e 30% dos cães positivos.



Mapa da distribuição da Dirofilariose na Europa



Culex pipiens



Como se transmite a Dirofilariose?

O parasita responsável da dirofilariose é um nemátodo chamado *Dirofilaria immitis* ("parasita do coração").

É um determinado tipo de mosquito (principalmente o *Culex pipiens*) que transmite ao cão as formas larvares do parasita (microfilárias).

Os mosquitos ingerem as microfilárias (formas larvares imaturas do parasita) ao mesmo tempo que ingerem o sangue do cão. Os cães doentes são o principal reservatório da dirofilariose e permitem a perpetuação da doença. Após cerca de 10 a 15 dias da ingestão das microfilárias pelo mosquito, as microfilárias transformam-se em larvas infectantes, dentro do mosquito. Quando o mosquito picar outro cão, as larvas penetram no corpo do animal.

Após a transmissão das larvas de dirofilária ao cão, estas migram até às artérias pulmonares e até ao coração, onde se desenvolverão até ao estado adulto, demorando este processo até cerca de 6 meses.

Sinais da doença

A dirofilariose provoca lesões muito graves antes do aparecimento dos sintomas visíveis. Na altura em que estes se tornam evidentes a doença já está de tal forma avançada que as lesões nos órgãos internos podem ser irreversíveis.

Um cão com dirofilariose em estado avançado pode apresentar um ou mais dos seguintes sintomas:

Tosse, cansaço generalizado, falta de resistência a actividades físicas, apatia, dificuldade de respirar, perda da consciência, diarreia, vômito, falta de apetite, perda de peso, etc..

Causas

A infecção acontece da seguinte forma: Um mosquito ao picar um cão já contaminado com a dirofilária ingere os ovos deste verme juntamente com o sangue. Dentro do mosquito esses ovos vão desenvolver-se em larvas ainda em estado imaturo que, por sua vez, vão infectar um cão saudável quando este é picado pelo mosquito.

Estas larvas migram até ao coração e após a maturidade reproduzem-se lançando ovos na corrente sanguínea que serão ingeridos por mosquitos ao picarem esse animal. E assim sucessivamente. Pode dizer-se que o mosquito é o veículo, provocando a disseminação da doença dos cães infectados para os cães saudáveis. Após a penetração das larvas, há vários desfechos possíveis. As larvas migram pelo corpo e acabam caindo na corrente circulatória estendendo-se desde as artérias pulmonares até ao coração. As dirofilárias causam lesão dos tecidos do organismo do animal e obstrução de vasos causando uma diminuição do fluxo



Animais para adopção no canil intermunicipal

Anúncio nº 144/2010

Ninhada de duas fêmeas, com 2 meses, sem raça definida e que serão de porte pequeno em adultos (10 Kg) disponíveis para adopção.



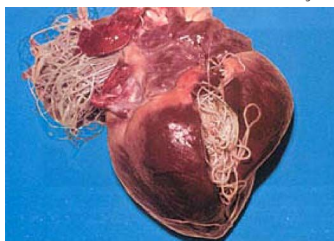
Anúncio nº 143/2010

Ninhada de 5 cachorros, com 2 meses, sem raça definida e que serão de porte médio em adultos (20-35 Kg) disponíveis para adopção.

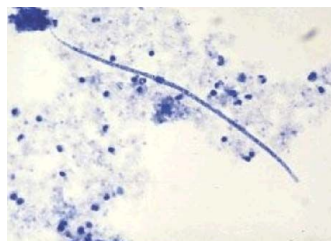


A adopção é totalmente gratuita. O **ciantsm** oferece na altura da adopção, a vacina anti-rábica, o microchip e a desparasitação interna. Lembre-se que a adopção de um animal é uma decisão séria e responsável e para vários anos. Para mais informações consulte **ciantsm**.

sanguíneo em certos órgãos. Quando mortas, os fragmentos dessas dirofilárias causam uma grave obstrução e reacção do organismo podendo inclusive causar um choque. Nesta ocasião a doença já se apresenta de forma grave e crónica, manifestando-se em tosse, cansaço e apatia.



Microfilaria em esfregaço sanguíneo



Diagnóstico

O diagnóstico pode ser feito de várias formas. Uma é através de um esfregaço de sangue, observado ao microscópio, para tentar detectar a presença de microfilarias. Outra forma é através da recolha de uma amostra de sangue para detectar a presença de antígenos de parasitas adultos. Este teste só deve ser efectuado cerca de 6 a 7 meses após a infecção.

Tratamento

A dirofilariose tem tratamento. Os métodos de tratamento existentes actualmente são prolongados e implicam um acompanhamento frequente e regular por parte do médico-veterinário. São geralmente compostos de injeções e medicações orais.

O tratamento não é livre de efeitos secundários. Estes serão mais frequentes e severos quanto maior for a infestação. Os efeitos secundários estão muitas vezes associados com os próprios medicamentos e/ou com a morte dos parasitas adultos, que pode levar à formação de trombozes.

Prevenção

A melhor forma de evitar a doença é preveni-la.

Se viver num local normalmente infestado de mosquitos é aconselhável efectuar análises ao sangue, mesmo antes de existirem sintomas da doença.

Esta medida é apesar de tudo mais barata e tem uma margem de segurança maior do que o tratamento que geralmente é cirúrgico.

Converse com o veterinário e discuta a necessidade de fazer um exame.

O mais comum é o exame de sangue que pode inclusive avaliar o grau de infestação. Mas pode-se recorrer a exames complementares como radiografias, ultrasons cardíacos e ecocardiogramas e os sintomas forem mais evidentes. Existem no mercado alguns medicamentos para prevenção da dirofilariose mas chamamos atenção que esses medicamentos não devem ser usados sem a prescrição e acompanhamento permanente de um médico veterinário.

A zona de Lisboa, zona de Setúbal, as zonas arroyeiras (Alcácer, Coruche, Salvaterra, Coimbra, etc.), são de alto risco - pelo que é melhor prevenir que arriscar. Há locais onde esta doença é menos disseminada e os cuidados de prevenção são por isso desprezados, não constando dos exames de rotina do veterinário. Na maioria das vezes, só quando o cão se queixa de tosse, cansaço e de outros sinais é que esta doença é lembrada.

A prevenção pode ser feita com comprimidos mensais ou com injeções, que devem ser iniciados com algum a antecedência em relação ao início da época anual de actividade dos mosquitos transmissores da dirofilariose. Estes tratamentos têm com o objectivo a eliminação das formas larvares da Dirofilária transmitidas pelos mosquitos, evitando que estas evoluam para parasitas adultos. Ou seja, estes tratamentos profilácticos não evitam que os mosquitos piquem nos cães.

A Scalibor® está indicada para a protecção contra a picada do mosquito transmissor da dirofilariose (*Culex pipiens*). A Scalibor® contém Deltametrina, um ectoparasiticida extremamente eficaz e seguro, que para além de proteger os cães dos mosquitos transmissores da dirofilariose, protege-os também das picadas dos flebotomos transmissores da Leishmaniose Canina (uma doença grave dos cães e muito frequente em Portugal) e das carraças.

A Scalibor® liberta a deltametrina de uma forma regular e continuada, permitindo uma protecção de 6 meses contras os mosquitos transmissores da dirofilariose, contra os flebotomos transmissores da leishmaniose e contra as carraças.

Consulte o seu veterinário para o diagnóstico, prevenção e tratamento desta doença.

fontes <http://whippetp.no.sapo.pt/dirofilariose.htm> | <http://www.scalibor.com.pt/leishmaniose/dirofilariose.asp>



Cadela Diva só anda com as patas traseiras e de mala

Lu Lu, mais conhecida como a cadela Diva, passa os dias a andar com as suas duas patas traseiras, na China. Maioria dos cães ficaria contente por passear numa mala caríssima, já ela prefere trazer uma a tiracolo. Não está claro o porquê do animal preferir andar só com as patas traseiras, mas o dono da cadela, o professor Zhou Guanshun, afirma que o seu andar apenas "faz parte do seu charme".



fonte <http://www.cmjornal.xl.pt/>

Cão passeia de moto com óculos e capacete

Conheça Bogie, o cachorro filipino motoqueiro e estiloso.

Você já deve ter visto cães andando de carro, de avião e até dentro das bolsas de suas donas. Mas e de moto, lembra-se de ter visto? Pois um filipino resolveu transportar seu mascote, Bogie, de uma forma diferente: numa moto.

E o cão parece ter gostado da ideia. De capacete e óculos escuros, o bicho acompanha o dono a todos os cantos e ainda pega estradas em alta velocidade. Isso é que é ser aventureiro.



fonte <http://entretenimento.r7.com/bichos/>

110 mil cães infectados com Leishmaniose em Portugal

Cerca de 110 mil cães portugueses estão infectados com Leishmaniose canina, uma infecção grave transmitida por um mosquito (o flebótomo). Esta é uma doença que é transmissível ao Homem, igualmente através da picada deste mosquito infectado e, por isso, constitui um risco para a saúde pública.

A taxa de prevalência está a aumentar, pelo que é cada vez mais importante apostar-se na prevenção, alerta Rodolfo Neves, médico veterinário e membro da Leishnet, a primeira rede epidemiológica da Leishmaniose canina da Europa, criada pelo Observatório Nacional das Leishmanioses.

Este número resulta de um estudo levado a cabo entre 1 de Abril e 31 de Agosto deste ano, em 101 centros de atendimento médico-veterinário de Portugal continental e ilha da Madeira, que reportaram o rastreio de 445 animais. Deste total, registaram-se 137 casos positivos (dos quais 105 são novas infecções), sendo Lisboa a região do país com maior número de casos por distrito (33). Foi também o distrito que mais participou nas acções de rastreio (111 fichas recebidas). Uma extrapolação nacional permite deduzir que, em igual período, cerca de 1.000 novos cães desenvolveram a doença, ou seja, 6% da população canina nacional.

Rodolfo Neves alerta para o facto de os número do estudo referirem-se apenas a cães que têm dono e acompanhamento médico-veterinário regular. "Por todas as razões, mas também por esta, o abandono de animais infectados pode constituir um grave perigo para a saúde pública. Os cães abandonados têm uma pior alimentação e estão mais sujeitos a parasitas, bactérias e vírus, passando a ser autênticos disseminadores de doenças". De acordo com este médico-veterinário, o estudo permitiu concluir que todos os distritos de Portugal Continental apresentam seropositividade (de 1% a 15%), o que significa que há risco de infecção em todo o território e esta taxa tem tendência para aumentar. Rodolfo Neves explica que o flebótomo beneficia com o aquecimento global, o que significa que, a manter-se o aumento da temperatura no planeta, podemos assistir a um crescimento da presença deste insecto. Neste momento, a actividade do mosquito desenvolve-se essencialmente entre Abril e Novembro.

Como se transmite?

A Leishmaniose canina é causada pelo parasita Leishmania e transmitida por um insecto chamado flebótomo. Uma vez infectado, o cão passa a ser uma espécie de reservatório da doença. De notar que esta doença apenas se transmite ao Homem (zoonose) ou ao cão através da picada deste insecto infectado.

Como se manifesta?

Há que esclarecer, primeiro, que nem todos os cães infectados com o parasita Leishmania desenvolvem a doença, por possuírem anticorpos. E há animais que não manifestam sinais da doença, embora estes casos sejam raros. Os primeiros sintomas a aparecer são, geralmente, a perda de pelo, descamação (sobretudo na zona da cabeça, cauda e patas) e seborreia. Se não for tratada, a doença alastra pelo resto do corpo, podendo surgir úlceras, escaras e febre. Sendo uma doença sistémica, afecta invariavelmente os rins, causando insuficiência renal crónica (nesta fase, o cão urina com mais frequência, bebe mais água, fica prostrado e perde peso). Assim que estes sinais começaram a surgir, o cão deve ser imediatamente encaminhado para o médico veterinário. Nos casos mais graves, a leishmaniose pode causar a morte do animal ou obrigá-lo a eutanasiá-lo, para que não sofra mais.

Há cães mais propensos à doença do que outros?

De acordo com Rodolfo Neves, esta é uma doença que tem tendência a atingir mais os cães de raças não autóctones, como os retriever de labrador, Rottweiler, o pastor alemão e o boxer, e mais os machos (prevalência de 67%). Alguns estudos indicam que a pelagem longa tem um efeito de protecção, uma vez que o mosquito prefere áreas sem pelo, mas este facto ainda carece de confirmação científica. Antes, a Leishmaniose canina era uma doença com maior prevalência nas zonas rurais, mas o estudo agora concluído aponta para que se esteja a tornar cada vez mais urbana, devido à existência de jardins e espaços verdes com condições para a reprodução e desenvolvimento destes mosquitos.

O que fazer para proteger o meu cão?

A prevenção é, de facto, indispensável no caso da Leishmaniose, uma vez que não existe vacina contra a doença. Rodolfo Neves aconselha a fazer um rastreio anual à doença, especialmente entre os meses de Janeiro e Março. Devem-se proteger os cães com um insecticida com efeito repelente sobre o flebótomo, sendo as mais eficazes as coleiras impregnadas de deltametrina (em Portugal, apenas a Scalibor comercializa este tipo de coleiras), que têm a duração de seis meses.

Que tratamentos existem?

Rodolfo Neves alerta para o facto de a prevenção ser muito mais barata do que o tratamento, a todos os níveis. Se o animal for tratado aos primeiros sinais da doença, através de medicação oral ou injeções, pode recuperar clinicamente, mas, mais cedo ou mais tarde, irá desenvolver uma recidiva. Passa a ser um cão com necessidade de uma maior prevenção e uma maior vigilância médica.



fonte <http://jn.sapo.pt/blogs/osbichos>

Polvo Paul morreu



O polvo Paul, que ficou célebre no Mundial 2010 de futebol por acertar os vencedores dos jogos da Alemanha e já na fase a eliminar também de outras equipas, morreu, anunciaram os responsáveis do aquário de Oberhausen. "Parece que ele morreu de forma suave durante a noite, de causas naturais", explicou a direcção do aquário alemão, em comunicado. O molusco, residente no aquário marinho de Oberhausen, tinha pouco mais de dois anos e meio -- a esperança de vida de um polvo é de três anos -- começou a ser notícia em todo o Mundo pela perfeição das suas previsões.

Inicialmente apenas usado para os jogos da Alemanha, o polvo Paul era colocado perante duas caixas, cada uma com mexilhões dentro, com os símbolos das selecções oponentes e aquela que escolhia foi sempre a vencedora.

Paul já tinha sido utilizado no Euro2008, falando a previsão da final, em que a Espanha venceu a Alemanha.

A sua grande projecção aconteceu então na África do Sul, com o momento em que escolhia a caixa a passar em várias televisões mundiais, e Paul a "identificar" antecipadamente os vencedores.

O polvo "previu" a eliminação da Alemanha nas meias-finais, frente à Espanha, num registo seguido por 20 televisões internacionais, e a conquista do terceiro lugar pelos germânicos. Chamado a prever oito jogos do campeonato, o polvo Paul "adivinhou" ainda a vitória da Alemanha perante a Inglaterra, nos oitavos de final, e sobre a Argentina, nos quartos, além de apontar o campeão mundial Espanha, que venceria a Holanda.

Nascido em 2008 em Weymouth, em Inglaterra, antes de ser transferido para a Alemanha, Paul viu ser erguida em sua honra uma estátua em bronze com a sua imagem, além de ter sido nomeado "cidadão honorário" de Carballiño, em Espanha.

Também o aquário de Oberhausen beneficiou com a popularidade de Paul, aumentando as suas receitas com a "marca do polvo", nomeadamente com motivos em vestuário e em aplicações para telemóveis.

fonte www.jn.sapo.pt